Nº do grupo de TCC na Plataforma Moodle Ipê:

Universidade Federal de Goiás
Fundação Nacional de Saúde
Escola de Engenharia Civil e Ambiental
Faculdade de Enfermagem

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL (CESSA)
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

SAÚDE AMBIENTAL E SANEAMENTO EM COMUNIDADES TRADICIONAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

AUTORES:
Rafaela Andrade Durão. E-mail: rafaeladurao@hotmail.com
Orientadora: Prof. Drª. Katiane Martins Mendonça. E-mail katiane2303@gmail.com

INTRODUÇÃO

O termo comunidades tradicionais é muito amplo, abrange aspectos de grupos culturalmente diferenciados que devem ser reconhecido e valorizados.

Ao considerar vulnerável estas comunidades, quando comparadas ao restante da sociedade e é assim, que as normativas se tornam ainda mais necessárias e exigem uma abrangência diferenciada.

As políticas públicas são formas de intervenção do estado nas relações humanas, onde o processo decisório condiciona e é condicionado por interesses e expectativas sociais (BRASIL, 2018).

Os trabalhos científicos realizados nas comunidades são indícios que o conhecimento se transcende gerações e consolidam informações significantes para a mudança de um paradigma, o qual a séculos estas comunidades reproduzem.

OBJETIVOS

- Analisar a literatura nacional acerca das normativas sobre a saúde ambiental e o saneamento voltado às comunidades tradicionais;
- Verificar as principais publicações científicas sobre o tema, dos últimos cinco anos;
- Avaliar os tipos de estudos ou normas publicadas e os principais encaminhamentos sugeridos pelos autores.

MÉTODO

Foi utilizado o método de revisão narrativa da literatura, onde fornece ao leitor informações específicas e breves, com recorte temporal de ações. Para obtenção de dados optou-se por estabelecer alguns critérios de busca, como a utilização de descritores. Estes foram "Grupos étnicos; Saneamento Rural; Guias como assunto; Avaliação em Saúde e Comunidades Vulneráveis".

Como critério de inclusão, foram adicionados os seguintes estudos: textos científicos originais disponíveis, na íntegra, nos endereços eletrônicos oficiais do governo brasileiro, bem como, no Google Acadêmico; publicados nos idiomas inglês, português e/ou espanhol, nos anos de 05 (cinco) anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa bibliográfica online, em plataformas disponíveis na internet foram identificados um total de 25 trabalhos, sendo que dentro do período estabelecido (últimos 5 anos) apenas 10 trabalhos atenderam aos critérios de inclusão.

Foram encontrados 10 textos sobre o saneamento e a saúde ambiental em comunidades tradicionais, esse pequeno quantitativo reflete a necessidade de mais pesquisas, considerando a importância do tema e o crescente aumento das comunidades tradicionais.

A pesquisa evidencia a triste realidade das comunidades, estas se encontram em vulnerabilidade e as margens da sociedade que busca crescimento e desenvolvimento a todo e qualquer custo, esquecendo das condições básicas de saneamento.

Comunidades quilombolas são comunidades compostas pela população negra e caracterizadas por disparidades socioeconômicas e localização majoritariamente rural, as quais possuem trajetória histórica vinculada a lutas e resistências (FREITAS et al., 2018). Estudos desenvolvidos por Gonçalves et al., 2015; Ferreira et al. (2016); Magalhães et al. (2017); Silva et al. (2019); Bezerra et al. (2018) e Vilanova et al., (2019) abordaram as comunidades quilombolas e as condições de saúde e saneamento.

Portanto constatou-se que para transformar a realidades destas comunidades é necessário investimento em políticas publicas voltadas para educação ambiental e saúde pública. Essa análise é corroborada pela literatura que afirma a importância de investimento em políticas públicas voltadas para comunidades tradicionais e que possam ser passíveis de adaptação (TEIXEIRA & SAMPAIO, 2019).

CONCLUSÃO

Ações de saúde e saneamento em comunidades tradicionais colaboram para a transformação da vida das pessoas. Entretanto, poucos estudos foram encontrados na presente revisão que abordassem ambas as temáticas, saúde e saneamento, nos últimos 05 (cinco) anos.

Novos estudos com vistas a apresentar propostas de educação em saúde e publicar experiências exitosas são necessárias, pois conseguirão direcionar pesquisadores, profissionais e gestores para atuarem em meio às especificidades e desafios enfrentados por comunidades tradicionais.

REFERÊNCIAS:

FREITAS, I. A; RODRIGUES, I. L. A.; SILVA, I. F. S.; NOGUEIRA, L. M. V. Perfil sociodemográfico e epidemiológico de uma comunidade quilombola na Amazônia Brasileira. Rev Cuidarte, vol.9, n.2, pp. 2187-2200. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde FUNASA – Fundação Nacional de Saúde. Programa Sustentar Saneamento e Sustentabilidade em Áreas Rurais, 2018. Disponível em: <https://www. http://www.funasa.gov.br/documents/20182/21862/sustentar_publicacao/915644d2-fb28-409c-a7ca-c3cff0e59e98 >. Acesso em: 04 jun. 2020.

TEIXEIRA, T.G.; SAMPAIO, C. M. Análise orçamentária do Programa Brasil Quilombola no Brasil e no Maranhão: o ocaso de uma política pública. Rev. Adm. Pública, v. 53, n. 2, p. 461-480. 2019.

Goiânia, 27 de julho de 2020